

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Adriana Gomes de Lima ¹
Sanduel Oliveira de Andrade ²

INTRODUÇÃO

O processo de letramento no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz diversos desafios, tanto para os docentes quanto para os discentes. Determinadas práticas têm se mostrado ineficientes para promover o efetivo processo de alfabetização e a inserção destes educandos ao universo da leitura. Por isso, se torna necessária a adoção de novas metodologias e adequada seleção dos materiais a serem trabalhados em sala de aula. Vale salientar que o perfil dos discentes desta modalidade de ensino apresenta distorção idade-série, visto não ter sido possível a conclusão do ensino básico no período considerado ideal. Com isso, são formados de indivíduos maduros e responsáveis pelo sustento da família, que tem que conciliar suas atividades laborais com os estudos. Fato este que justifica grande parte dos estabelecimentos de ensino ofertar esta modalidade no período noturno.

No decorrer da história sempre houve dificuldades com relação aos programas destinados à EJA cumprirem com os objetivos propostos. Este fato se agrava pela falta de recursos e pela falta de formação profissional para os docentes que atuam nesta modalidade, o que vem comprometendo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. É notório que a Educação de Jovens e Adultos, em seus primórdios, esteve sempre atrelada a ideia de compensação, em outras palavras, ao trabalho voluntário, levando a escola a ofertar a modalidade de forma complementar, sem muitos incentivos ou metodologias estritamente elaboradas para atender este público específico.

Diante do exposto, este artigo de revisão teve por objetivo analisar novas metodologias e práticas de ensino no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de março a junho de 2019 e consistiu em uma revisão sistemática, pois utilizou como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para este levantamento, atentou-se para o uso de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, presentes nas bases de dados indexadas ao portal Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico, bem como monografias, teses e dissertações de instituições de renome. Como critérios de seleção, foram adotados artigos que apresentava especificidade com o tema e a problemática em questão. Foram utilizados artigos com menos de dez anos de publicação, salvo casos específicos, como contexto histórico e evolução da tecnologia ao longo do tempo. Foram excluídos os artigos que não continham relação com os objetivos avaliados, bem como, publicação que não dispuseram seu conteúdo na íntegra.

¹ Graduanda do Curso de Letras da UNINTER, prof.adrigomesrn@gmail.com;

² Professor orientador. Doutorando em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, prof.sanduelandrade@gmail.com;

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE ENSINO PARA A EJA – FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

A educação brasileira vem, ao longo dos anos, sendo influenciada por diversas tendências pedagógicas e suas características têm causado interferências, ora positivas, ora negativas, nas metodologias adotadas pelos professores em sala de aula. Lazarini (2013) lembra que a aquisição de conhecimentos no âmbito da EJA deve se dar em um prazo mais curto em relação ao ensino regular, visto que esses alunos já perderam vários anos de escolarização e buscam recuperá-los. Diante deste fato, o professor tem o dever de ajustar sua metodologia de ensino para atingir deste público alvo no intuito de cumprir satisfatoriamente o currículo escolar. Silva e Ploharski (2011, p. 1649) afirmam que a

[...] metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor visando alcançar os objetivos propostos, e não como um roteiro prescritivo que busca promover uma ação docente mecanizada a qual desconsidera o contexto em que o aluno está inserido.

Os conteúdos, embora serem imprescindíveis, por si só, são ineficientes para serem eficazes do processo de ensino aprendizagem. Neste viés, o processo metodológico de ensino se torna de fundamental importância e devem velar em consideração, dentre outros aspectos, o ritmo de aprendizagem do aluno, suas experiências fora do ambiente escolar, sua faixa-etária, bem como, suas potencialidades. Vale salientar que a metodologia aplicada aos alunos da modalidade EJA pode ser um dos causadores para elevados índices de evasão escolar (SILVA; PLOHARSKI, 2011).

Duarte et al. (2014) destacam que alguns docentes ainda fazem uso do resumo copiado na lousa, o que de fato, tem seus aspectos positivos, pois favorece a prática da escrita e evita que o aluno “durma” em sala quando a exposição é predominantemente oral. Para complementar o conteúdo do livro didático, os autores prepararam um material que foi projetado em slides e posteriormente realizando um grupo de debates.

Morais (2009) destaca que alguns temas de determinadas disciplinas geram menor interesse do alunado devido à dificuldade de contextualizar estes conteúdos com sua vida prática. Vale destacar que os conteúdos trabalhados no âmbito da EJA não devem ser infantilizados, pois os alunos não são “crianças grandes” e não devem ser tratados como tal. Neste contexto, Budel e Guimarães (2009), trabalhando a disciplina de Química, realizaram diversas atividades experimentais para compreensão dos fenômenos químicos, sempre correlacionado como os que ocorrem no cotidiano do aluno, seja em seu ambiente de trabalho ou doméstico. Jesus (2014), ainda no tocante ao ensino de Química, fez uso de maquetes didáticas para ilustrar como ocorrem as ligações químicas, onde obteve resultados favoráveis, inclusive para a assimilação dos conteúdos a alunos com deficiência visual.

Freitas e Minervino (2018) fizeram uso o aparelho celular como ferramenta pedagógica para auxiliar no ensino de matemática, elaborando conteúdo personalizado e disponibilizando aos alunos em formato PDF, podendo estes acessá-lo fora do ambiente escolar. Os autores ainda elaboraram um bingo com expressões matemáticas, estimulando o alunado a prática do raciocínio lógico. Freitas e Minervino (2018, p. 9) ainda destacam que o “professor deve buscar metodologias de fácil compreensão do aluno, promovendo uma educação matemática dinâmica e flexível.

Silva e Santos (2014) intermediaram diálogos mediados pelo texto nas disciplinas de Língua Portuguesa do Ensino Médio com alunos com faixa etária média de 40 anos. Foram utilizados fragmentos de texto do escritor Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e a partir deste trabalhar a diferença entre texto dissertativo e poesia. Os autores ainda maximizaram os

conhecimentos prévios dos alunos, onde busca “na lembrança, momentos vivenciados por ele que podem ser comparados com a narrativa do poema de Infância, de Drummond” (SILVA; SANTOS, 2014, p.5). Percebeu-se então, que os alunos recorreram aos acontecimentos relacionados ao seu cotidiano, assimilando fatos da vida dos personagens com suas próprias vivências.

Arruda e Mendes (2015) utilizaram anúncios publicitários para trabalhar a oralidade e a escrita em alunos da EJA, Fase VII, fazendo uso da Linguística Textual. Com tal prática foi possível abordar temas como gêneros textuais, supressão de fonemas, linguagem coloquial, leitura de imagens, formas verbais, dentre outros. Para Lazarini (2013) é importante o uso de anúncios publicitários em sala de aula pois possibilita aos alunos reconhecer as regularidades da publicidade e dos gêneros que ela dialoga e os recursos que são utilizados. Em sua pesquisa, com alunos da 8ª série da EJA em uma escola da rede municipal de ensino do município de Juiz de Fora (MG) realizou o estudo do gênero publicidade por meio de sequências didáticas de forma intergenérica no intuito de tonar os alunos da EJA leitores mais proficientes, bem como aferir o grau de familiaridade destes com gêneros que foram captados para reforçar o valor do produto anunciado. Lazarini (2013) destaca ainda que o professor deve-se atentar na gradação dos anúncios publicitários, iniciando do menor grau de dificuldade para o maior grau, para evitar o comprometimento do trabalho em sala de aula.

Guimarães (2016) trabalhou o gênero textual publicitário associado às Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's), utilizado como meio suporte vídeos de propagandas, imagens, revistas eletrônicas, outdoors, jornais e sites da internet para compreender a língua como geradora de significação e fator de interação social, sendo capaz de produzir textos dos mais variados gêneros, bem como, desenvolver o pensamento crítico diante as publicidades veiculadas pelas mais variadas mídias.

Vasconcelos (2017) fez uso de textos jornalísticos para trabalhar gêneros textuais com alunos do 1º ano do Ensino Médio da modalidade EJA, culminando na construção de um jornal escolar impresso e outro falado no interior do espaço escolar. Alguns exemplares do jornal impresso foram distribuídos gratuitamente na feira livre da cidade de Guarabira-PB, onde o estudo foi aplicado. Com esta metodologia aplicada foi possível desenvolver no alunado, além da competência da leitura e escrita, uma nova perspectiva de gêneros textuais, compreendendo, sua funcionalidade, fazendo uso dos recursos midiáticos como ferramentas pedagógicas, aprimorando as habilidades relativas à língua vernácula e melhor desempenho em sua capacidade expressiva e comunicação oral. Apesar das dificuldades enfrentadas, a metodologia utilizada revelou ser promissora, obtendo resultados satisfatórios.

Castelano et al. (2012) fizeram uso da rede social Twitter como ferramenta pedagógica no ensino de língua portuguesa a alunos do ensino fundamental II – Anos finais. O Twitter é uma rede social de cunho informativo, limitado a textos de no máximo 140 caracteres, instigando em seus usuários o poder de síntese, divulgando informações relevantes de forma sucinta e transmitindo o sentido completo da informação. Por meio dessa ferramenta é possível trabalhar, além do próprio poder de síntese textual, questões relativas à concordância verbal e nominal, acentuação gráfica, semântica, dentre outros.

Nascimento (2015) faz uso de *podcasts* como ferramenta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa a alunos da EJA. O *podcast* consiste em um programa de rádio criado especialmente para veiculação pela internet para um determinado público específico. Pode abordar temas como educação, política, entretenimento, culinária, notícias, dentre outros. No estudo em questão, o professor solicitou aos alunos que criassem um roteiro tipo radionovela. Esta atividade pode ser desenvolvida fazendo uso de diversos textos literários da literatura clássica ou contemporânea. O uso desta ferramenta tem contribuído para o desenvolvimento da criatividade dos alunos e estímulo a imaginação, pois, por ser programa radiofônico, o roteirista

tem que criar elementos de forma que podem ser descritos em áudios de forma que os ouvintes possam criar mentalmente a imagem deste cenário, de maneira a motivar o trabalho com o texto literário de maneira diferenciada. Para criação dos textos, o professor deve destacar a sequência e elaboração das seguintes etapas: “ideia; conflito, personagens; ação dramática; tempo dramático e unidade dramática” (NASCIMENTO, 2015, p. 8).

Krummenauer (2009) abordou os conteúdos de Cinemática e Dinâmica do Movimento Circular Uniforme no ensino de Física nas turmas do EJA – Ensino Médio, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno em conceitos básicos de mecânica e de operações matemáticas, visto que, grande parte destes, trabalham no processo de produção de couro, uma das principais fontes de renda da região. Após trabalhar os conceitos em sala e correlacionar com o fluxograma da cadeia produtiva da produção de couro, o docente fez uso de um software de modelagem matemática denominado *Modellus* no intuito de “compreender o significado de período e frequência; operar com diferentes unidades de medida de frequência; identificar os vetores: velocidade tangencial, força centrípeta e aceleração centrípeta”. Com estas ações, o docente verificou que houve elevados índices de assiduidade e melhor desempenho nas avaliações, consequentemente, reduzindo significativamente o índice de evasão nas turmas trabalhadas.

Cavalcante (2011) adotou como metodologia o uso de filmes didáticos no ensino de Biologia para a EJA médio no sistema prisional. Vale destacar que a educação no sistema prisional não deve ter apenas aspectos humanitários, em virtude de poder realizar o resgate e valorização do indivíduo, dando chances aos mesmos a mudarem o rumo de suas vidas. Cavalcante (2011) realizou a seleção dos filmes de forma minuciosa, sendo possível abordar temas e rodas de discussão sobre os mais diversos conteúdos de Biologia, como por exemplo, no filme “Gattaca” foi possível abordar questões relativas à genética); no longa metragem “A Ilha”, trabalhou-se sobre clonagem, deste seus aspectos genéticos, quanto éticos e morais; no filme “O dia depois de amanhã” foi debatido sobre o aquecimento global, tema muito discutido atualmente; e por fim, o filme “Filadélfia” onde foi abordado sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST’s, em especial a Aids, destacando desde sua morfologia, formas de transmissão e prevenção. Tal prática demonstrou que os alunos sentiram satisfeitos ao ver os filmes, onde consideraram como um momento de liberdade e permitiu o envolvimento no roteiro e profundas reflexões.

Outra prática relevante para se adotar na modalidade EJA diz respeito à Pedagogia de Projetos. Para Espíndola e Moreira (2006, p. 69), a “utilização dos projetos didáticos é uma alternativa que favorece a criação de estratégias de integração dos conhecimentos de vida e da escola em alunos jovens e adultos”. Como referencial teórico, a aprendizagem significativa de Ausubel (2003), onde justamente o conhecimento prévio dos alunos é levado em consideração. Com o uso da Pedagogia de Projetos, o aluno consegue relacionar os conceitos científicos com aplicações em seu cotidiano, fazendo com que os conteúdos trabalhados em sala de aula não se reduzam a aulas expositivas e resolução de exercícios.

Neste contexto, Brito (2015) desenvolveu um projeto denominado “Pescarte” para trabalhar noções de Educação Ambiental no contexto da EJA, porém estendendo suas práticas para fora do ambiente escolar, incentivando a adotar práticas que visam a pesca racional e destinação correta dos resíduos gerados no beneficiamento do pescado. Espíndola e Moreira (2006) desenvolveram um projeto para tratar da relação da física com as cores, em turmas do Ensino Médio da Modalidade EJA, trabalhando assim, conceitos de óptica. Nas ações, os autores usaram como exemplo o arco-íris para explicar o que ocorre com a luz ao perpassar um prisma e sua decomposição em cores primárias. Também foi abordado a influência das cores nas publicidades comerciais e as estratégias para chamar a atenção dos consumidores utilizando

de tal artifício. Tal experiência foi, segundo Espíndola e Moreira (2006), de extrema relevância para que os alunos da EJA possam melhorar seus conhecimentos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA ainda se faz importante para reduzir o índice de analfabetismo no Brasil, que ainda é alto se comparar os índices dos países desenvolvidos. Conforme visto ao longo do artigo, a EJA é uma educação possível e eficiente quando utilizadas metodologias que se adequem ao seu público-alvo, bem como, docentes devidamente qualificados e com formação continuada específica para lecionar nesta modalidade de ensino. Esta qualificação, além de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, poderá mitigar consideravelmente a evasão escolar. Por fim, é importante que todos contribuam para o sucesso da EJA: Governo Federal, Estadual e Municipal, escola, docentes e sociedade em geral.

Palavras-chave: Inclusão; Políticas Públicas; Didática.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. M.; MENDES, C. H. da S. A identificação das marcas de oralidade em publicidades por alunos da EJA. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 2, n. 4, 2015.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** Uma perspectiva cognitiva, Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BRITO, M. do N. A EJA na gestão ambiental pública: a relevância do projeto Pescarte na ação educativa fora do contexto escolar. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 2, n. 4, 2015.

BUDEL, G. J.; GUIMARÃES, O. M. Ensino de Química na EJA: Uma proposta metodológica com abordagem do cotidiano. **Universidade Federal do Paraná**, p. 1-21, 2008.

CASTELANO, K. L.; BALDUINO, J.; SANTO, E. J.; ALMEIDA, J. M. Twitter como alternativa para o ensino de Língua Portuguesa. In: **Congresso Internacional TIC e Educação**. Anais... Lisboa, 2012.

CAVALCANTE, E. C. B. **Cinema na cela de aula: o uso de filmes no Ensino de Biologia para a EJA prisional**. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Dissertações, 2011.

DUARTE, C. T.; ALMEIDA, F. C. S.; ARRUDA, R. M.; CAMPOS, M. G.; MACHADO, N. G. Ensino de Ciências na EJA: Relato de uma experiência didática. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, 2015.

ESPÍNDOLA, K.; MOREIRA, M. A. Relato de uma experiência didática: ensinar física com os projetos didáticos na EJA, estudo de um caso. In: Encontro Estadual de Ensino de Física. **Anais...** Porto Alegre: Instituto de Física-UFRGS, 2006.

FREITAS, N. A.; MINERVINO, D. do S. D. Estágio Supervisionado I: a prática pedagógica a partir das metodologias inovadoras de base tecnológica no ensino da matemática em uma turma da EJA. In: V Congresso Nacional de Educação. **Anais...**, Olinda, 2018.

GUIMARÃES, R. M. L. Tecnologia na sala de aula: vivências e experiências com a educação de jovens e adultos/EJA. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2016.

KRUMMENAUER, W. L. **O movimento circular uniforme para alunos da EJA que trabalham no processo de produção do couro**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

LAZARINI, D. D. **O gênero publicidade e a intergenericidade: práticas docentes e estratégias de ensino-aprendizagem de leitura na Educação de Jovens e Adultos**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

MORAIS, F. A. O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso-MT. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 48, n. 6, p. 1-6, 2009.

NASCIMENTO, D. S. O uso do podcast para a mediação da leitura literária na EJA. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 8, n. 1, 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SILVA, J. B. da; PLOHARSKI, N. R. B. A metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA-1º segmento em algumas escolas da rede Municipal de Ensino de Curitiba. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Anais...** Curitiba, 2011.

SILVA, M. S.; SANTOS, A. C. Práticas de leitura na EJA: diálogo autor-texto-leitor. 2014. In: VIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. **Anais...** São Cristóvão, 2014.

VASCONCELOS, M. E. S. A. O trabalho com os gêneros textuais na EJA: letramento midiático e jornalístico na prática educativa. In: VI Encontro de Iniciação à Docência da UEPB & IV Encontro de Formação de Professores. **Anais...** Campina Grande, 2017.